



417.º SARAU

Theatro

Municipal

QUINTA-FEIRA,

20 DE ABRIL DE 1939

ÀS 21 HORAS

Concerto da famosa pianista escosseza

WINIFRED CHRISTIE

com piano "Moor", de duplo teclado, vindo especialmente

PROGRAMMA

I

- BACH Chacona
(Transcripta para o piano "Moor", de duplo teclado, por Emmanuel Moor)
- BEETHOVEN Sonata em ré menor, op. 31, n. 2
Largo (allegro)
Adagio
Allegretto

II

- SCHUMANN *Carnaval, op. 9*
PREAMBULE - PIERROT - ARLEQUIM - VALSE NOBLE - EUSEBIUS - FLORESTAN -
COQUETTE - RÉPLIQUE - PAPILLONS - LETTRES DANSANTES - CHIARINA - CHOPIN
- ESTRELLA - RECONAISSANCE - PANTALON ET COLOMBINE - VALSE NOBLE -
PAGANINI - VALSE NOBLE - AVEU - PROMENADE - MARCHE DES DAVIDS BUNDLER
CONTRE LES PHILISTINS

III

- CHOPIN Balada em fá menor
MOOR Intermezzo em sól menor
LISZT Campanella

SCHUMANN e seu "Carnaval", op 9

Sobre a personalidade do grande romantico, e, particularmente, sobre o "Carnaval", assim se exprime o autorisado musicologo Victor Basch, no seu livro "Schumann", editado pela Livraria Alcan, de Pariz:

"Schumann começa, aos vinte annos, pelas "Variations sur le nom d'Abegg: lá, si bemol, mi, sol, sol", op. 1. Desde a primeira obra, sente necessidade de apoiar sua imaginação musical sobre elementos concretos, plasticos: nomes, pessoas, scenas, e de expandir na sua musica os sentimentos evocados por taes elementos: isso, que para um Bach, um Hesse ou outros não passava de um brinquito, era para Schumann a manifestação irresistivel da personalidade artistica. Um thema bonito, mas banal, em forma de valsa, como tantos das suas peças ulteriores, e variações que não deixam de lembrar Weber, muitas das quaes poderiam já ser encontradas no "Carnaval" e cuja exuberancia em certas particularidades formaes, como o canto nos contra-tempos do Final, presagiam o estilo futuro do joven musico. E o que o annuncia ainda mais claramente, é o que eu chamaria forma "cyclica". Encontra-mol-a em quasi toda a obra pianistica, ou melhor, em toda a obra do mestre. Uma imagem, uma impressão, uma scena... Esta scena, imagem ou impressão não se crystallisa num desses grandes corpos sonoros, cujos organs se prendem a um centro, subordinados uns aos outros de acôrdo com sua importancia reciproca. A impressão, imagem ou scena, se quebra produzindo série mais ou menos extensa de fragmentos, unidos, naturalmente, pela mesma côr sentimental, mas, sem excepção, traduzindo o sentimento e a idéa musical em uma linguagem que lhes é propria. Exprimem cada um, um momento, uma "nuance", um grau de intensidade particular, vivendo todos, entretanto,

vida independente. Os trechos que compõem as "Variações" acima citadas, "Papillons", "Intermezzi", "Carnaval", "David s b u n d l e r", "Kreisleriana", "Novelletes", "Nachtstucke", "Waldszenen", não estão subordinados a uma idéa principal, mas coordenados uns aos outros. Não são romances, são cyclos de novellas sobre um mesmo assumpto."

"Do "Carnaval", que se poderá dizer que não tenha já sido dito, e que não resulte do estudo do genio romantico de Schumann? De todas as suas obras, é, com as "Scènes enfantines", a mais popular, senão a mais perfeita. Sabe-se que é toda construida sobre as quatro notas lá, mi bemol, do, si, correspondente ás letras da palavra "Asch", unicas letras musicas do seu nome, Schumann, e nome proprio, designando a localidade natal da sua primeira noiva, Ernestina von Fricke. Eis aqui, "na sua mais dolorosa harmonisação", para falar como Schumann, (n. 6, Passionato), o thema do qual sua imaginação musical fez brotar, como de inesgotavel manancial, feéricas fontes luminosas; como de um queima-perfumes, os mais inebriantes aromas; como de uma palheta, as mais raras combinações de côres; como do encontro casual de quatro personagens, os mais dolorosos dramas de alma e as mais espirituosas comedias".

"O proprio autor nos adverte que não se deve conceder grande importancia aos titulos por elle dados aos varios fragmentos da série, pois foram collocados posteriormente. Mas, uma vez concebido o assumpto (a idéa de um Carnaval), imaginou um baile com as mais variadas mascaras, fantasias e dansas. Ahi estão os typos classicos da comedia italiana: "Pierrot", "Arlequin", "Pantalon" e "Colombine", com os quaes bizarramente se misturam os

heróis da "Liga dos filhos de David" conjurados contra os "Philisteus": "Eusebius", "Florestan" e "Chiarina". Alguns pares passeiam gravemente, outros giram no turbilhão de uma valsa alleman e depois evoluem pesadamente em uma valsa "nobre", enquanto, ao lado, num piano, chora a alma torturada de Chopin e, num violino, exercitam-se os dedos vertiginosos de Paganini. Eis dois seres que se encontram após longa separação, uma confissão murmurada, uma réplica que vóa, uma mulher como que sahindo de uma moldura, o espirito de uma "coquette", borboletas a esvoaçar no ar embalsamado e letras, enfim, as letras fatidicas, A. S. S. H., cujas pernas delicadas começam a se movimentar".

"O musico vê fluctuar diante dos olhos todas estas imagens e quer fazel-as surgir em nosso espirito. Mas elle sabe bem que sua musica não vale apenas como illustração de um texto. Ella basta-se a si propria; é, por si mesma, sufficientemente convincente. Mesmo os trechos que mais falam por si mesmos, — "Arlequin", com seus grandes saltos, "Pierrot", de passo arrastado, "Promenade" de solidos burguezes a pisar, pesadamente, o soalho de um salão de baile, — não evocam, realmente, mais do que imagens auditivas e motoras que nós, ajudados pelo titulo, interpretamos como imagens visuaes. Procedemos como o proprio Schumann deveria ter procedido: escreveu os trechos de rhythmo tão expressivo, concebeu, posteriormente, a idéa de um baile a fantasia, e indagou, depois qual o mascarado ao qual poderia corresponder o rhythmo de cada um delles. Na realidade, o "Carnaval" é um thema com variações, mas variações que não obedecem somente a leis tonaes, e diversificadas pela imaginação poetica, motora e visual do musico-poeta, com incomparavel riqueza, fantasia e espirito. A elaboração dos motivos é mais thematica do que

organica, como affirma Reisman. Em concordancia com certa particularidade do estilo de Schumann, os motivos se juxtapõem, ao invés de derivarem uns dos outros, e com tal exuberancia, espontaneidade e verve que é inconcebivel que não tenham encantado, desde logo, todos os que os ouviram. Primeiro, "Preamble", com scintillante fanfarra de accordes que a principio se expandem, concentrando-se, depois, em deliciosa melodia que dança tanto quanto canta, conservando-se sempre casta no meio da voluptuosidade do movimento e indelevelmente nostalgica apesar de mergulhada em alegria. Depois, os passos hesitantes do triste sonhador (Pierrot), e os saltos do seu elastico companheiro (Arlequin); a "Valse", com a "nobre" e magnifica expansão que logo depois se domina e abranda; "Eusebius" e a tristeza do seu queixume; "Florestan" apaixonado e audacioso no desafio; "Coquette", de passos miudos, elegantes e affectados, logo arrastados no turbilhão do movimento; duas vozes que se respondem (Réplique); o symbolo ao mesmo tempo typographico e musical de "Sphinx" e "Lettres"; a palpição de azas de "Papillons"; o langor italiano de "Chiarina"; a longa ondulação de "Chopin" e todas as demais imagens cantantes e dansantes, e finalmente, a "Marche des Davidsbundler contre les Philistins", na qual, entre apertados e massiços esquadrones de accordes, elevase, novamente, o adoravel canto do "Préambule".

"Na verdade, o "Carnaval" é um encantamento, uma "féerie", um "Sonho de uma noite de primavera", da primavera da energia criadora do joven musico, cheia de seiva, abandonando-se a todos os caprichos e fantasias, familiar, ruidosa, cavalheiresca, mas conservando, entretanto, no meio do tumulto, do ruido e do scintillante desfilar de imagens, a imperecivel melancolia de sua alma".

(Do "Estado de São Paulo")
